

A Escola Psicanalítica

Sigmund Freud

1857 - 1939

Prof.^a Renatha Costa

Os três níveis de Consciência

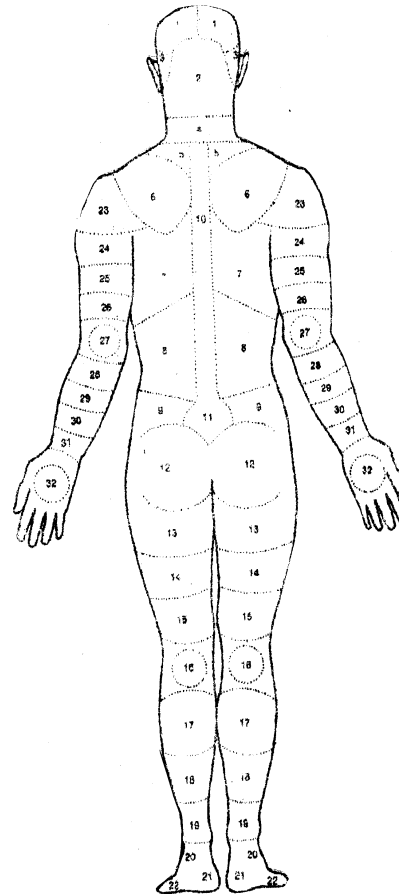
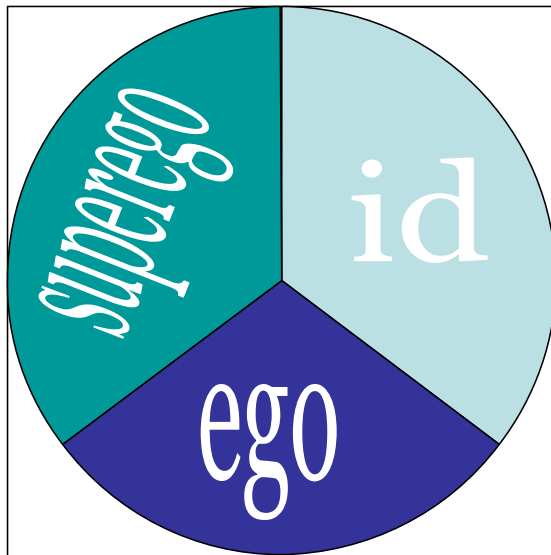
- **Consciente** – diz respeito à capacidade de ter percepção dos sentimentos, pensamentos, lembranças e fantasias do momento.
- **Pré-consciente** – relaciona-se aos conteúdos que podem facilmente chegar à consciência.
- **Inconsciente** – refere-se ao material não disponível a consciência ou ao escrutínio do indivíduo.

A força do Inconsciente

- O termo *Inconsciente* incorporou-se de tal forma à linguagem corrente, que se torna até difícil imaginar o pensamento e o comportamento sem aceitar sua existência.
- Atualmente, atribui-se, com naturalidade, a responsabilidade por determinados atos ao *inconsciente*.

Aparelho Psíquico - Estrutural

Por Freud (1857-1939)



Prof.^a Renatha Costa

ID

- ID – A parte mais primitiva e menos acessível da personalidade, constituída de conteúdos inconscientes, inatos ou adquiridos, que buscam a contínua gratificação
- O Id não conhece juízo de valor (bem,moral), busca sempre a satisfação imediata – diz-se que ele atua de acordo com o *princípio do prazer* (Freud, 1934:39) – e a ele não se aplicam as leis lógicas do pensamento.

Nele podem habitar conteúdos contrários sem que um anule ou diminua o outro (Fadiman e Frager, 1986:11).

EGO

- EGO (palavra latina que significa “eu”): responsável pelo contato do psiquismo com a realidade externa; contém elementos conscientes e inconscientes (Freud, 1974:37).
- O ego atua de acordo com o princípio da realidade (Freud, 1974:39). Ele procura unir e conciliar as reivindicações do *id* e do *superego* com as do mundo externo, harmonizando seus reclamos e exigências – frequentemente incompatíveis (Freud, 1974:99).

SUPEREGO

- Superego: atua como um censor do ego. Representa, em geral, as exigências da moralidade. Tem a função de formar os ideais, a auto-observação etc. (Freud, 1974:70-71). O superego constitui “ a força moral da personalidade. Ele representa o ideal mais do que o real e busca a perfeição mais do que o prazer” (Hall, Lindzey e Campbell, 2000:55).
- Esse componente do psiquismo recompensa o ego por comportamentos aceitáveis e cria sentimentos de culpa para castigá-lo por ações ou pensamentos contrários a princípios morais (Davidoff, 1983:521).

ESTRUTURA DE PERSONALIDADE

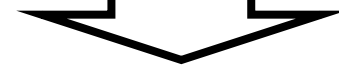
- **EGO** – É pleno de responsabilidade e preocupação com as conseqüências de seus atos.
- **SUPEREGO** – Pode ser compreendido como o censor critico inconsciente, embora, uma ínfima parte dele corresponda a censura consciente. Sua função principal é acusar e criticar o ego.

Principais aspectos que determinam o comportamento **individual** e grupal

Temperamento



Personalidade

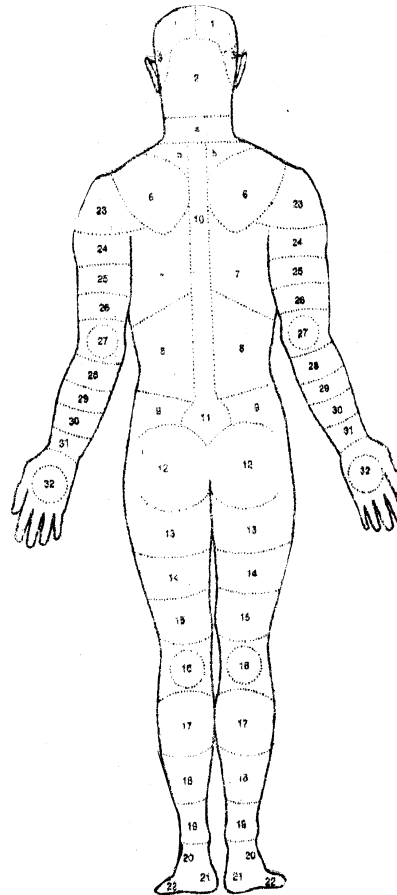


Carga Genética

Ambiente

Experiência

Caráter



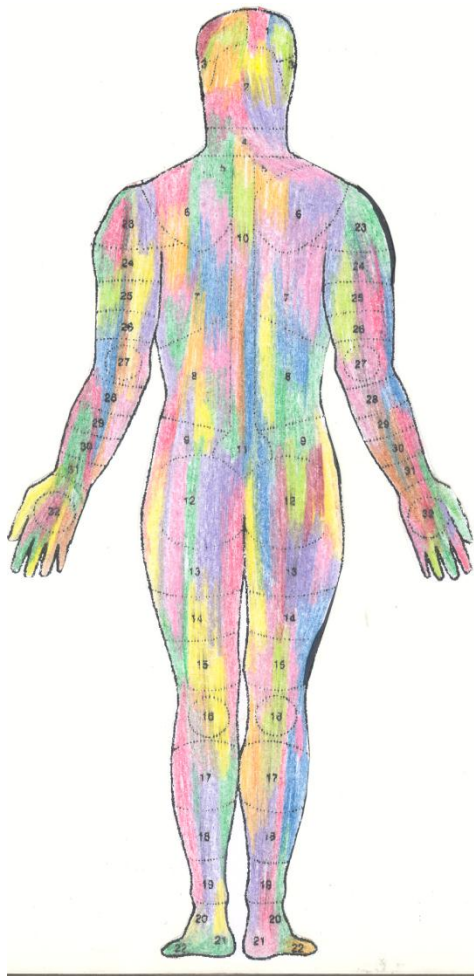
A Natureza Humana

Prof.^a Renatha Costa

Mecanismos de Defesa

- **Isolamento:** o indivíduo “envolve”, como em uma cápsula, a ameaça percebida, procura não pensar nela (ameaça). Recalca.
- **Formação Reativa:** o indivíduo adota atitudes ou experimenta emoções contrárias às suscitadas pela ameaça. (banca o valente para vencer o medo)
- **Inibição:** o indivíduo é incapaz de responder emocionalmente aos estímulos ameaçadores. Bloqueia.
- **Projeção:** o indivíduo atribui à situação significados ou intenções que, na realidade, são seus. (atribui hostilidade aos outros quando a hostilidade está nele)
- **Negação:** o indivíduo não percebe a natureza ameaçadora da situação. (não aceita ou não quer ver o perigo)
- **Intelectualização:** o indivíduo recorre a uma leitura puramente racional, evitando a resposta emocional. (como se lesse a situação em termos de problemas a resolver, em vez de vivê-la como uma experiência.
- **Regressão:** o indivíduo responde com emoções primitivas à situação de ameaças. (começa agir de maneira infantil)
- **Sublimação:** o indivíduo retribui à situação significados que a enobrecem, com o objetivo de modificar sua resposta emocional. (uma mulher que não pode ter filhos, realiza trabalhos voluntários em creche)

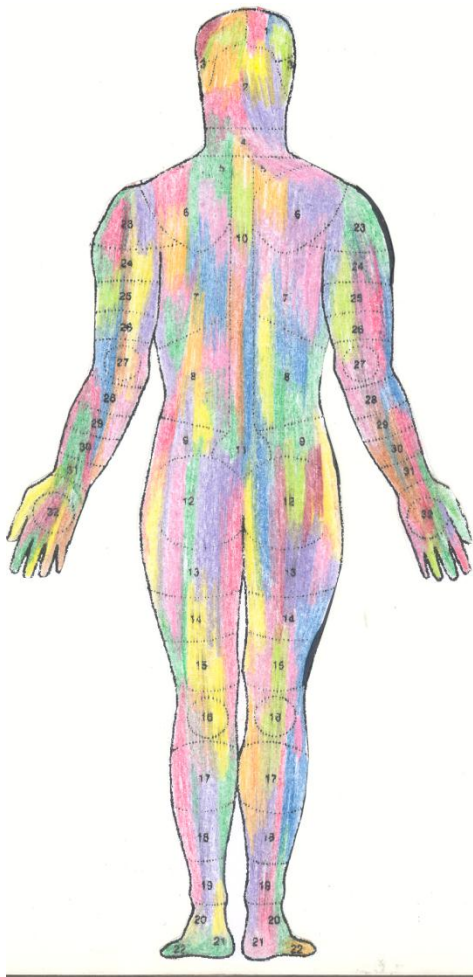
Prof.ª Renatha Costa



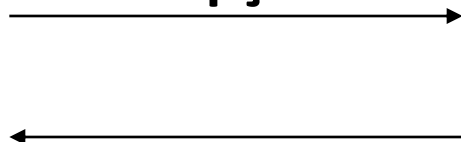
Percepção



Percepção é o processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais dando sentido ao ambiente.



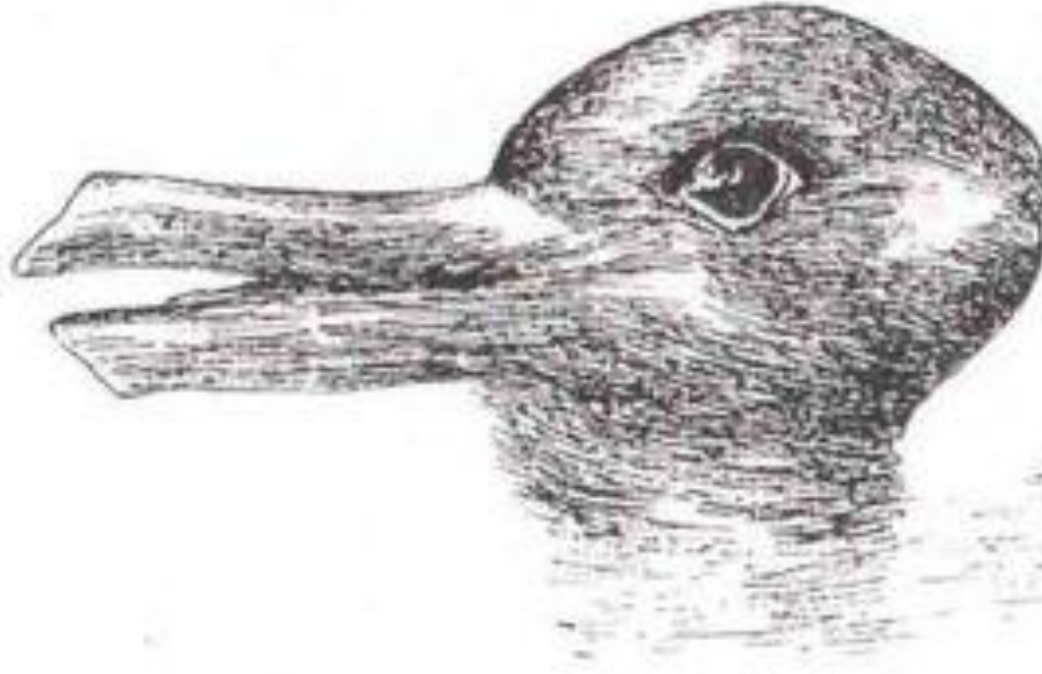
Percepção



Modelos
Mentais

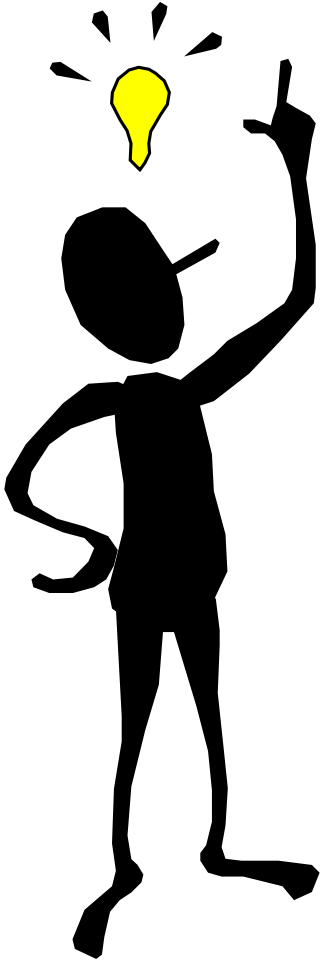


Modelos Mentais É o conjunto de sentidos, pressupostos, regras de raciocínio, inferências, etc. que nos leva a fazer determinada interpretação. Fredy Kofman



O fato é que nenhum de nós enxerga a realidade.

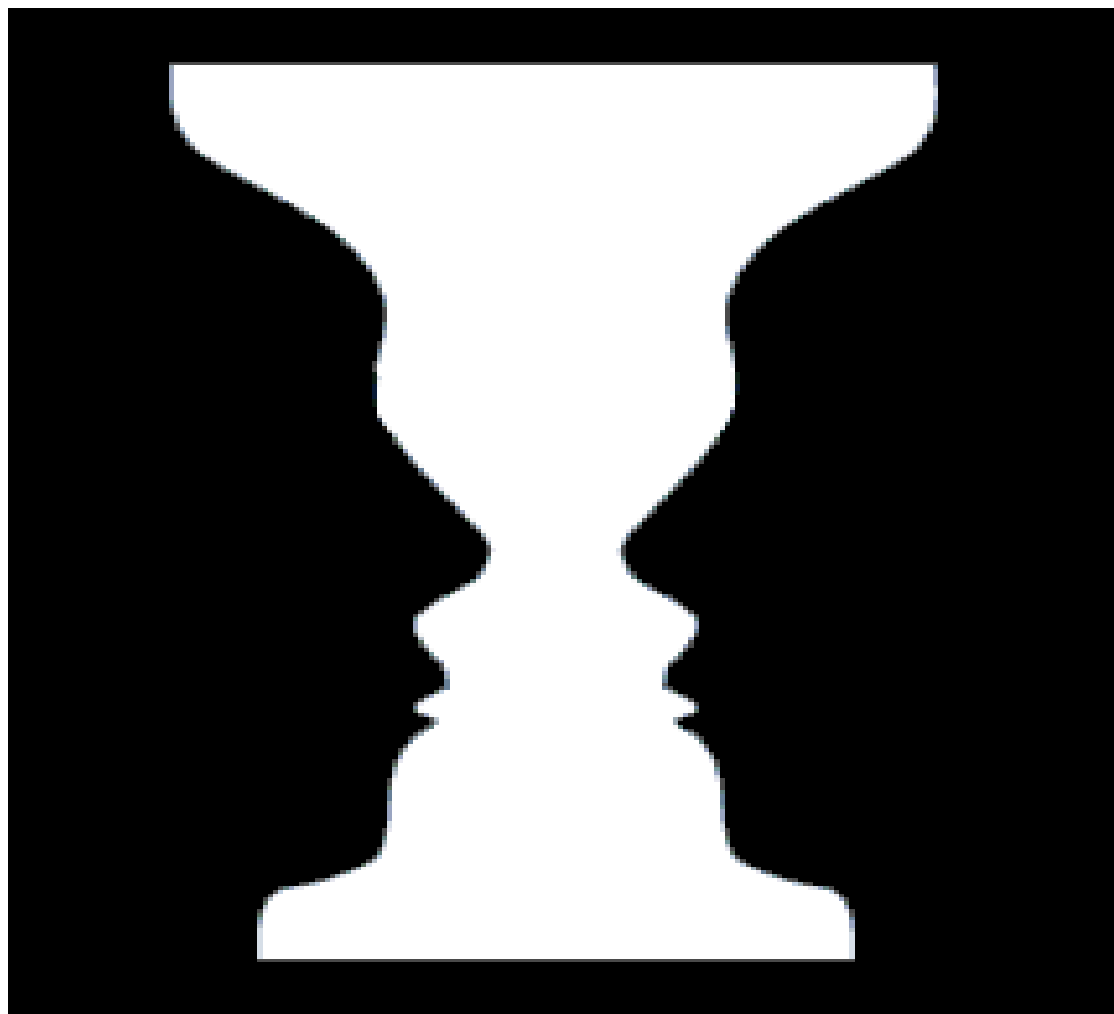
O que fazemos é interpretar o que vemos e chamar isso de realidade.



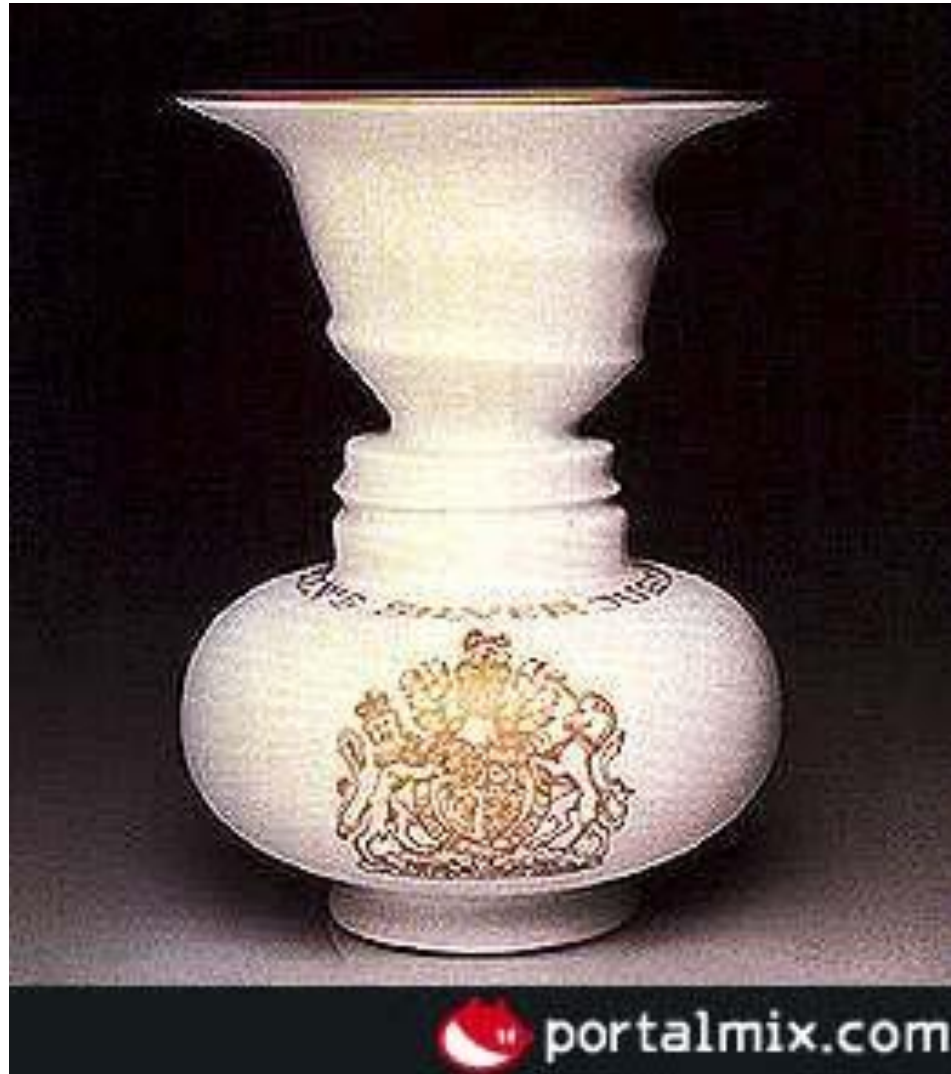
“Se não reconhecermos que nossos modelos são modelos, passamos a acreditar que esse é realmente o jeito como o mundo funciona.”

Fredy Kofman

Exercícios de Percepção e Modelos Mentais



Prof.^a Renatha Costa



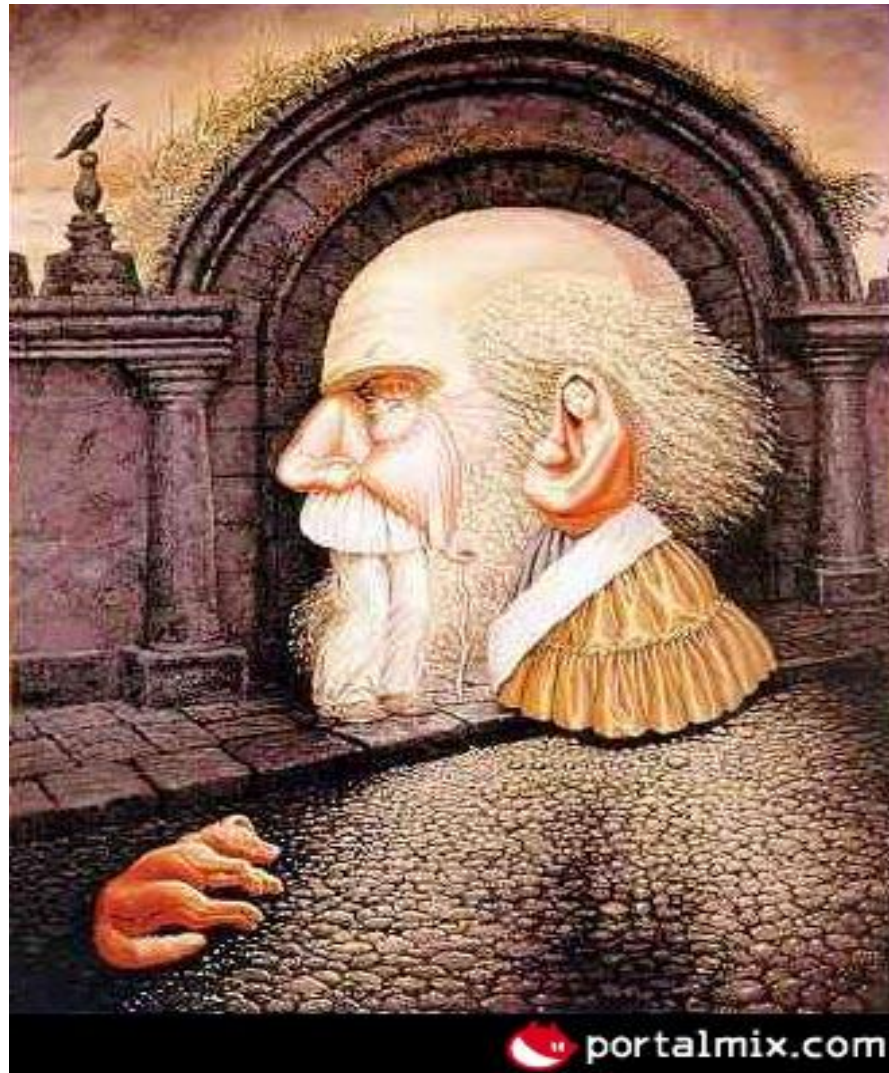
Prof.^a Renatha Costa



Prof.^a Renatha Costa



Prof.^a Renatha Costa

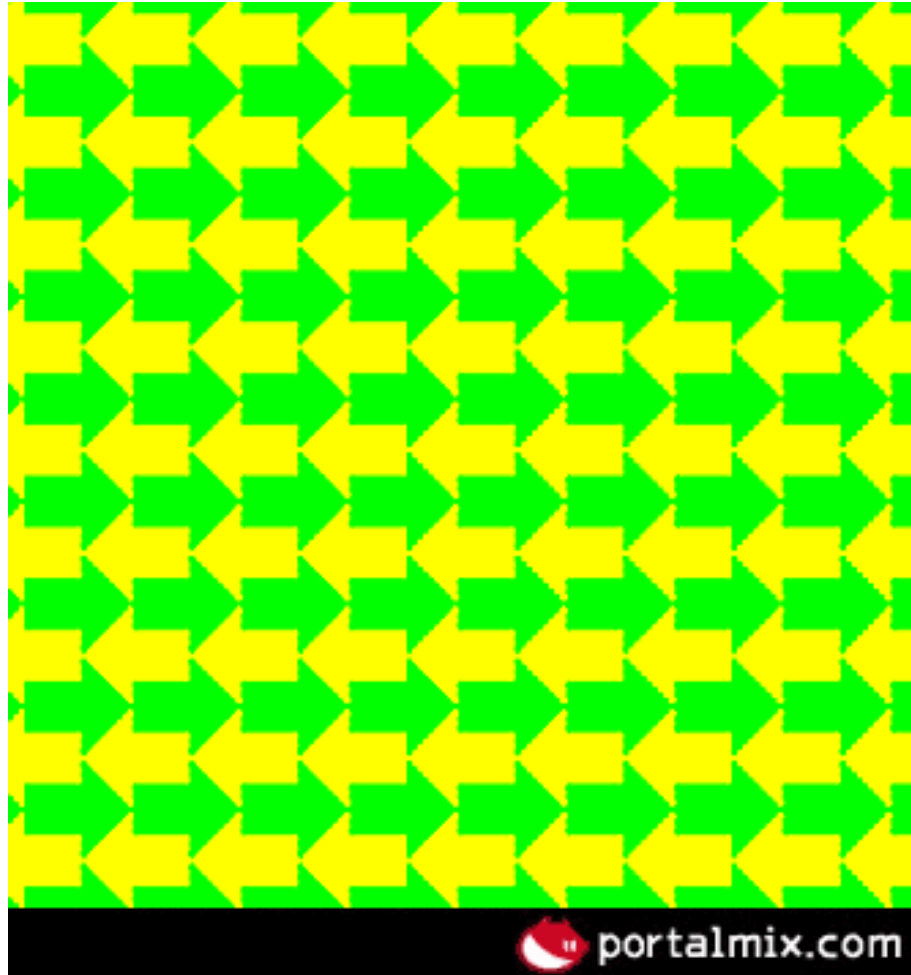


Prof.^a Renatha Costa



Prof.^a Renatha Costa

O que você vê? Setas amarelas ou setas verdes?



Prof.^a Renatha Costa



Prof.^a Renatha Costa



Prof.^a Renatha Costa



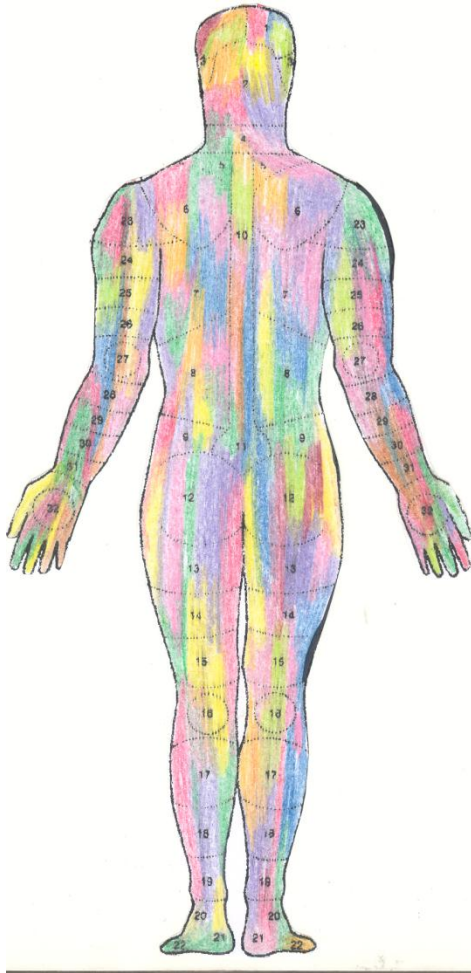
Prof.^a Renatha Costa

“As diferentes percepções, opiniões e ações não constituem um problema em si mesmas. Elas tornam conflituosas, na verdade, quando cada pessoa acredita que sua maneira de ver as coisas (de acordo com seu modelo) é a maneira de vê-las; pelo menos, a única “razoável”.

Fredy Kofman



Prof.ª Renatha Costa



Motivação

MOTIVO

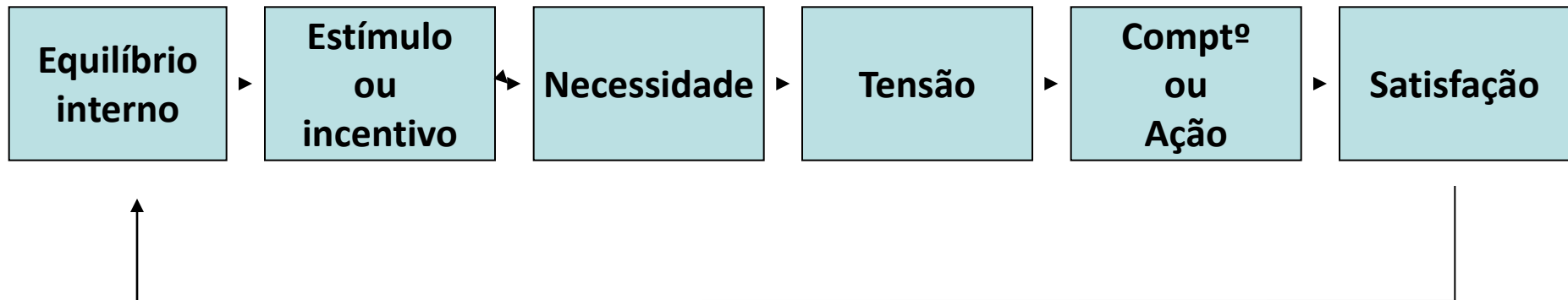
AÇÃO

Motivação: Impulsiona para uma ação

MOTIVAÇÃO HUMANA

- De modo geral, MOTIVO é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico.
- Esse impulso à ação pode ser motivado por um estímulo externo (do ambiente) e pode também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo.
- É obvio que as pessoas são diferentes no que tange à motivação: as necessidades variam de indivíduo para indivíduo, produzindo diferentes padrões de comportamento; os valores sociais também são diferentes; as capacidades para atingir os objetivos são igualmente diferentes; e assim por diante.

CICLO MOTIVACIONAL

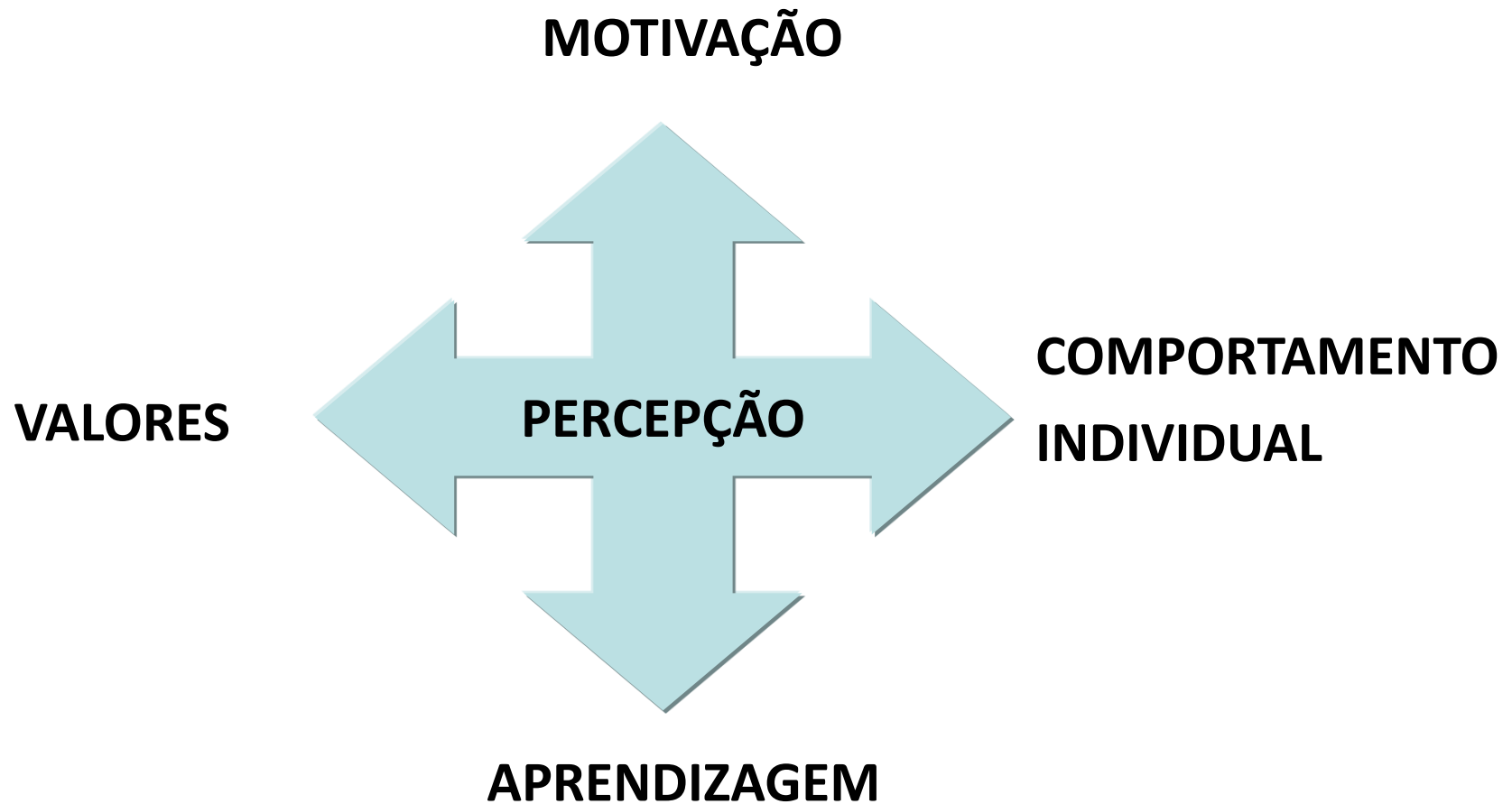


No exemplo acima a necessidade é satisfeita

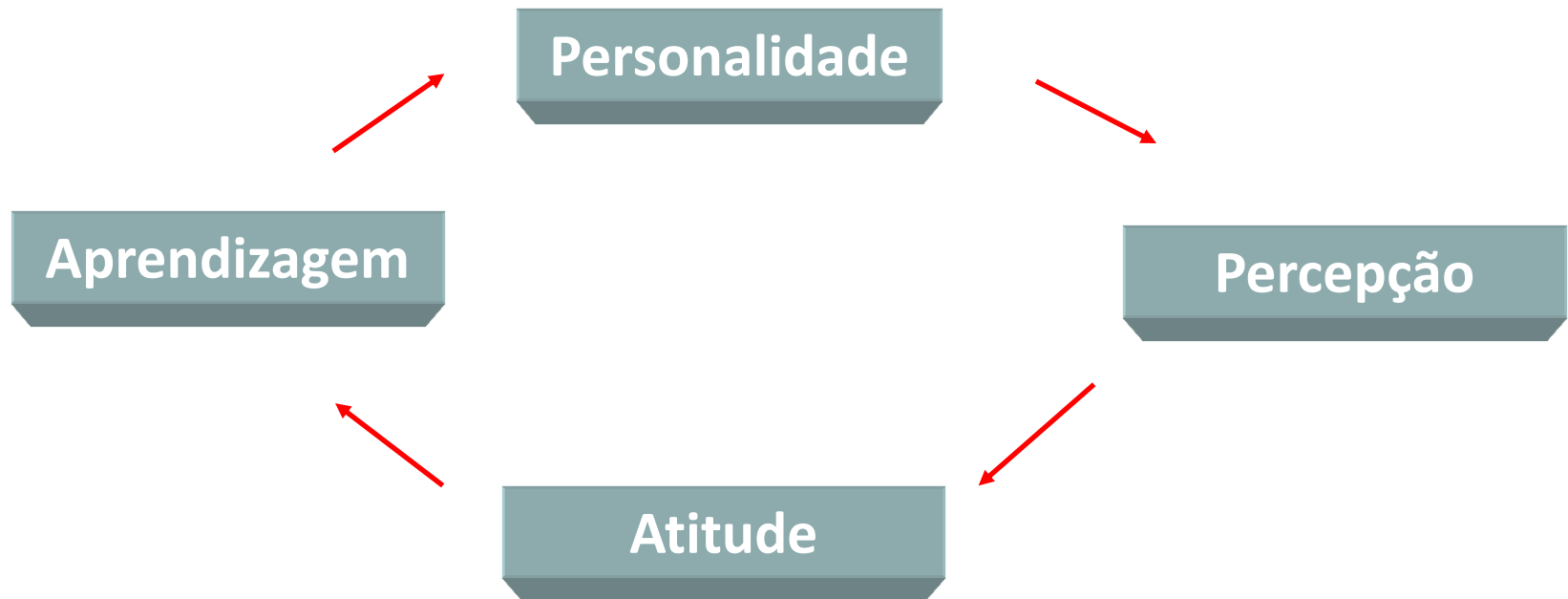
CICLO MOTIVACIONAL

- O ciclo começa com o surgimento de uma necessidade. Ela rompe o estado de equilíbrio do organismo, causando um estado de tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio. Esse estado leva o indivíduo a um comportamento ou ação capaz de descarregar a tensão ou de livrá-lo do desconforto e do desequilíbrio. Se o comportamento for eficaz, o indivíduo encontrará a satisfação da necessidade e , portanto, a descarga da tensão provocada por ela. Satisfeita a necessidade, o organismo volta ao estado de equilíbrio anterior, à sua forma de ajustamento ao ambiente.

Prof.ª Renatha Costa



COMPORTAMENTO INDIVIDUAL



Psicologia Organizacional

No Brasil a história da Psicologia Organizacional se inicia antes de a psicologia ser regulamentada como profissão (Lei nº 4.119, de 27.8.1962) e pode ser visualizada em três fases distintas que vão acompanhar as mudanças políticas, sociais e econômicas do País. São elas:

Prof.ª Renatha Costa

A Psicologia Organizacional no Brasil

1ª Fase – de 1924 a 1970

Fase marcada pela terminologia Psicologia Industrial, porque surgiu atrelada aos interesses das indústrias em atender aos pressupostos do Taylorismo.

2ª Fase – 1970 a 1990

Fase marcada pela terminologia Psicologia Organizacional e caracterizada pelo envolvimento.

Mudanças que ocorreram com a chegada das empresas multinacionais, que trouxeram o que estava em evidência em práticas de gestão no exterior. Treinamentos em liderança, idéias de motivação (A. Maslow e K. Lewin) Dinâmicas de Grupo, relações humanas no trabalho

Prof.ª Renatha Costa

A Psicologia Organizacional no Brasil

3ª Fase – de 1990 em diante

A década de 1990 trouxe uma transformação histórica no mundo dos negócios que se caracterizou pela globalização da economia, pela intensa competição entre as empresas e pela crescente substituição do homem pela máquina.

Um dos aspectos do comportamento humano, cujo estudo mais tem sido incentivado na atualidade, é aquele que procura compreender como as pessoas vivem e resolvem seus problemas dentro do seu contexto de trabalho. Diferentemente da tecnologia, das finanças e da comercialização, a administração das empresas tem deixado claro que o elemento humano se caracteriza como fator preponderante na facilitação ou comprometimento da chegada aos objetivos organizacionais. (BERGAMINI, 1992, p. 19).

Psicologia Organizacional

- A **Psicologia Organizacional**, inicialmente denominada como Psicologia Industrial, estuda os fenômenos psicológicos presentes nas organizações. Mais especificamente, atua sobre os problemas organizacionais ligados à gestão de recursos humanos (ou gestão de pessoas).
- A psicologia está ligada a empresas atualmente, seja no bem-estar de cada um dos colaboradores, até mesmo nas emoções geradas num ambiente de trabalho.
- Tradicionalmente, as principais áreas da psicologia organizacional são: recrutamento, seleção de pessoal, treinamento e diagnóstico organizacional.

Principais atividades do psicólogo organizacional:

- Analisar cargos e salários;
- Realizar pesquisa sobre os sentimentos e as emoções dos funcionários;
- Projetar sistema de avaliação de desempenho;
- Avaliar a eficácia de uma prática específica.
- O psicólogo organizacional deve buscar alcançar níveis de excelência de qualidade por toda a organização.